

## TEMOR

RAUL PILLA

O AMOR e o ódio perturbam o entendimento. Mas, ainda assim, não é tal a perturbação, que impeça o raciocínio. O temor, porém, paralisa tôdas as faculdades da alma. Quem dêle se deixa tomar, cessa de pensar, porque só sabe temer.

E' o que explica a reação provocada pela sub-emenda Ferrari. Com ela, nada se inova, nada se altera no sistema proposto. E' uma emenda inócua, que, da parte do autor, apenas revela o desejo de fazer vênia ao chefe do seu partido e, da parte do segundo subscritor, a preocupação de entregar a um verdadeiro magistrado, para isto escolhido pelo Congresso, a inauguração do sistema. Entretanto, a circunstância de ter sido apresentada a emenda por um representante trabalhista e, mais do que isto, getulista, provocou verdadeiro terror. Por trás dela haveria necessariamente um golpe contra as instituições. Em que consistiria o golpe, ninguém o pode dizer precisamente. Teme-se tão desarrazoadamente neste caso, como teme a criança no escuro.

Não sei se valerá a pena argumentar e demonstrar que a temida interferência do sr. Getúlio Vargas na eleição do seu sucessor será mais inevitável e mais profunda no regime atual, que no da emenda parlamentarista. Neste, a intervenção não teria objeto, pois no sistema parlamentar a Presidência da República, embora tenha grande importância, perde toda significação como instrumento de poder. Vou conceder, porém, que apesar de tudo, o sr. Getúlio Vargas quisesse interferir na escolha do Supremo Magistrado da Nação, conseguindo influir, com grande antecedência, na constituição da Câmara que, juntamente com o Senado, será chamada, um ano mais tarde, a fazer a eleição do presidente da República. O sr. Getúlio Vargas faria isto em relação a um cargo, que muitos consideram, aliás sem razão, meramente decorativo, e cruzaria os braços, comportar-se-ia exemplarmente no decurso de uma longa e agitada campanha, destinada a eleger o detentor de um enorme e decisivo poder pessoal?!

Seria simplesmente absurdo, mas o temor não foge ante os maiores absurdos. Melhor, o temor não conhece o absurdo.